

“PROJETO PATHOS”: SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE UM TESTE VOCACIONAL A PARTIR DO QUADRO CONCEITUAL DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE HOWARD GARDNER

Raquel Alves Santos (1); Jessica Mendes de Lima (2); Manuela Yngrid Pinheiro Costa (3); Emmanoel de Almeida Rufino (4)

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: ¹raquelalves2010r@hotmail.com; IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: ²jessica_mendespb@hotmail.com; IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: ³manuela_pinheiro2012@hotmail.com; IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: ⁴emmanoel.rufino@ifpb.edu.br

Resumo do artigo: É de fácil percepção que os jovens, mesmo depois de terem ultrapassado as barreiras acadêmicas, possuem ainda uma aflição, pois não encontram algo que os apaixona para seguir carreira, ou se dizem incapazes por acharem que não são providos de uma determinada inteligência. Esse fato se dá, pois, na civilização ocidental ainda persiste a noção que a inteligência encontra-se totalmente entrelaçada com habilidades linguística e de raciocínio lógico-matemático. Contudo o psicólogo e cientista Howard Gardner, nos apresenta o conceito de inteligências múltiplas que abrange habilidades desenvolvidas por cada sujeito, podendo assim cada indivíduo desenvolver diversas inteligências, podendo algumas se sobressair mais que outras. Diante disso, o objetivo principal do trabalho tem como finalidade expor os fundamentos teórico-metodológicos que subjazem o teste vocacional que estamos desenvolvendo no Projeto Pathos. Demonstramos – no primeiro momento analítico deste estudo – que o conceito gardneriano de inteligência rompe com o padrão mentalista/cognitivista que marcou a tradição racionalista do Ocidente moderno, ao defender que os sujeitos possuem múltiplas inteligências, já que o cérebro humano não é o campo restrito onde elas se manifestam (a inteligência é um fenômeno biopsicossocial), como a própria mente humana não possui uma manifestação unitária de inteligência. Futuramente, os resultados da pesquisa que apresentamos parcialmente neste artigo orientarão o desenvolvimento do “Projeto Pathos” a assumir uma tipologia de campo, tendo em vista que nosso projeto quer promover uma observação fenomênica da realidade daqueles que querem conhecer suas aptidões biopsicossociais e as respectivas profissões que melhor respondam a elas, partindo de um processo de coleta de dados (o teste vocacional) a ser por sua vez interpretado à luz do modelo conceitual gardneriano.

Palavras-chave: Aptidão, Inteligências Múltiplas, Profissões, Teste Vocacional.

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua longa trajetória espaço-temporal, a tradição civilização ocidental manifesta forte marcas de um senso cognitivista de racionalidade, responsável direto pela compreensão mentalista frequentemente associada ao conceito de inteligência. Há muito vemos a reprodução da ideia de que um indivíduo só se revela inteligente quando manifesta uma cognição robusta de capacidade e habilidades linguísticas e lógico-matemáticas (Cf. GARDNER, 2000, p. 11). Esse padrão limitante de concepção da inteligência humana encontrou força especialmente com a filosofia

moderna, encontrando contraposições relevantes – provavelmente – só a partir do final do século XIX, com Nietzsche, Freud, a Escola de Frankfurt, e etc.

Esse cenário cultural que configura a inteligência humana pelo prisma da inflação da capacidade cognitiva (leia-se mental) é muito presente nos dias atuais, e não só entre os que ocupam as fileiras da educação formal. Para além do âmbito escolar, o dilema da “profissão a escolher” é não menos perceptível, especialmente entre os que mesmo tendo finalizado processos escolares, não encontram clareza sobre a vocação que melhor responda às exigências transcendentais e materiais de sua existência. Somando-se a isso, vivemos sob a influência direta de uma cultura econômica globalizante, de onde dimanam tensionamentos fortes às decisões dos sujeitos quanto aos seus projetos de vida, especialmente no que tange sua opção profissional, eixo definidor do padrão simbólico e material de subsistência dos indivíduos enquanto sujeitos sociais. Nesse horizonte, os sujeitos foram e ainda hoje são impelidos a conformar suas habilidades/competências, gostos pessoais e sonhos/projetos de vida às mais variadas demandas profissionais do universo mercadológico que, por sua vez, detém grande poder social ao crivar um status de relevância a cada escolha profissional.

Pressionados desde cedo a discernirem suas opções vocacionais, os sujeitos muitas vezes encontram vários obstáculos, seja por não encontrarem nas profissões acessíveis algo que traduza bem seus gostos pessoais e que lhes encante, seja por desconhecerem o grande número e atividades laborais, ou por não se autoconhecerem apropriadamente, ao ponto de assim não conseguirem perceber suas opções vocacionais dentre aquelas que compõem o hall de profissões que se lhes despontam ao conhecimento. Deste modo, seja por falta de clareza quanto às opções que mais lhes agradam, ou quanto ao excesso ou a falta de opções que lhes parecem adequadas, esses sujeitos nutrem um horizonte problemático a se desbravar. É, pois, nesse ponto que o presente projeto de pesquisa configura sua identidade investigativa.

Considerando que o “esquema” de inteligências múltiplas desenvolvido por Gardner nos apresenta o rico horizonte de detalhes que caracterizam cada tipo de inteligência, pressupomos que a construção de um teste vocacional fundado epistêmica e metodologicamente no seio da referida teoria gardneriana¹ pode nos ser bastante profícua no intento de facilitar ao discernimento dos sujeitos quanto à(s) profissão(ões) que tem mais coerência com suas aptidões pessoais. A projeção dessa hipótese dimana do problema central do estudo que aqui apresentamos e que subjaz o “Projeto Pathos”: *como desenvolver um teste*

¹ A esse processo construtivo demos o nome de “Projeto Pathos”, projeto que, a propósito, é atualmente fomentado financeiramente pelo IFPB, dentro do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

vocacional que melhor traduza os pendores/aptidões dos sujeitos auxiliando-os, assim, a descobrirem as vocações profissionais que mais se adequam aos seus perfis? Nos termos dessa problemática e à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, objetivamos assim, evidenciar os fundamentos teórico-metodológicos que subjazem o teste vocacional que estamos desenvolvendo no Projeto Pathos. Para alcançarmos esse escopo geral, organizamos nossa discussão analítica em duas etapas específicas: primeiramente, analisaremos os pressupostos teóricos que subjazem o referido projeto, distinguindo o conceito gardneriano de inteligência da perspectiva mentalista que marca especialmente a tradição racionalista do Ocidente moderno; no segundo momento, analisaremos como o projeto Pathos se organiza metodologicamente a partir do pressuposto teórico gardneriano.

Sem dúvida, a procura por um caminho resolutivo a essa problemática vem completar uma necessidade social importante atualmente, tendo em vista a perceptível realidade de muitos sujeitos (especialmente os adolescentes) que, mesmo inseridos em processos/espços educacionais, não encontram – nem por si mesmos, nem por meio da escola ou de outras organizações formativas – algum método que auxilie seu discernimento quanto a(s) profissão(ões) ideal(is) para si, ou seja, aquela atividade que, sendo coerente com a(s) inteligência(s) que o próprio sujeito mobiliza, realize o potencial de sua competências e preencha o horizonte teleológico correspondente a autenticidade de suas razões de viver.

O interesse pela problemática supracitada tem sua origem no seio do Grupo de Pesquisa *Paidéia e cultura no projeto civilizatório ocidental* (certificado pelo IFPB/CNPq) e, como aqui estamos expondo, deu origem ao “Projeto Pathos”, que atualmente assumiu o status de pesquisa institucional com fomento financeiro concedido pela Diretoria de Inovação do IFPB. A partir das pesquisas que vínhamos desenvolvendo no seio do Grupo de Pesquisa *Paidéia e cultura* (especialmente em torno dos fundamentos de racionalidade que configuram o imaginário cultural do Ocidente), fomos percebendo – em nossas análises dos padrões de formação humana dispostos nessa tradição civilizatória – a forte marca de uma cultura de inteligência predominantemente mentalista, que prioriza o cultivo de processos formativos que expandam especialmente o potencial linguístico e lógico-matemático da cognição.

Com o Projeto Pathos, queremos pensar um modo de auxiliar os sujeitos nesse processo de discernimento quanto ao tipo de atividade a que devem dedicar suas vidas, podendo então aproximar o indivíduo daquilo que lhe apaixona/encanta, o que irremediavelmente nos leva a pensar o campo das profissões, com seu grande horizonte de possibilidades. Seguindo, assim, a premissa de que,

em geral, os agentes formadores (dos espaços formais e informais) ainda não assumem com a devida atenção a tarefa de ajudar no discernimento vocacional dos sujeitos, ou acompanhando o pressuposto de que, mesmo quando o fazem, carecem de instrumentos epistêmico-metodológicos para tal, nosso projeto revela grande relevância social ao oferecer subsídios tanto para uma reflexão sobre os fundamentos existenciais objetivos, subjetivos e sociais que devem atuar no processo de escolha vocacional dos sujeitos, quanto para a própria escolha e propõe um teste vocacional que disponha aos sujeitos elementos para que eles melhor discirnam sobre as profissões que melhor traduzam suas aptidões/talentos/competências/paixões pessoais, seus sonhos, etc. Assim floresce a grande relevância social do projeto que, aliás, encontra solo fértil no seio de instituições educativas formais e informais, como na realidade societária em geral.

METODOLOGIA

O presente projeto tem uma tipologia fundamentalmente teórica, o que nos impele, portanto, a investigações concentradas em fontes bibliográficas. Tendo em vista os objetivos específicos que delimitamos para mostrar como estamos desenvolvendo o “Projeto Pathos” à luz dos pressupostos epistemológicos da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, estamos fazendo uso das obras “Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas” (GARDNER, 1994), “Inteligência: um conceito revisitado” (GARDNER, 2000), “Inteligências Múltiplas: a teoria na prática” (GARDNER, 1995) e “Inteligências múltiplas ao redor do mundo” (GARDNER; CHEN; MORAN, 2010). As duas primeiras obras nos ajudarão mais fortemente a sublinhar as características distintivas de cada uma das inteligências que o referido associa potencialmente ao ser humano.

RESULTADOS E DISCURSÕES

1. Inteligência Gardneriana e perspectiva mentalista

Percebemos que desde os filósofos gregos, perpassando, por sua influência, todo o pensamento até o momento atual, a ideia de inteligência foi – e em alguns casos ainda é – associada estritamente à mente humana e alocada anatomicamente no cérebro humano somando-se a isso a ideia de sua mensurabilidade, tão

logo o avanço da ciência reverberou a possibilidade do mapeamento da atividade cerebral. Diante disso, testes de inteligência (como os famosos testes de QI – Quociente de Inteligência) foram esboçados, baseando-se geralmente em abordagens lógico-matemáticas e linguísticas (Cf. GARDNER, 2000, p. 18), respondendo ao intento supracitado de quantificação da mente humana e, portanto, de sua capacidade intelectual. Em contrariedade a essas concepções em torno da inteligência, o psicólogo americano Howard Gardner desenvolveu, em 1983, a Teoria das Inteligências Múltiplas, como sua obra *Frames of Mind*. Essa teoria ofereceu um contraponto ao paradigma da inteligência única, muito difundida nos entornos da década de 80. Propondo que a vida humana requer o desenvolvimento de vários tipos de ²inteligências, Gardner assevera que a inteligência humana pode ser definida como “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (GARDNER, 2000, p. 47). Desde sua origem, essa teoria encontra grande ressonância nos espaços de discussão educacional, como é possível perceber, por exemplo, na cartilha preparada pelo MEC sobre as múltiplas inteligências na prática escolar:

Nessas tendências mais atuais, a inteligência não é algo que 'se tem' ou 'não se tem', nem é alguma coisa que uma pessoa possa ter 'mais' ou 'menos', mas sobretudo algo que se vai fazendo e desfazendo em situações individuais e sociais, sem as quais ela se resumiria a uma 'propriedade virtual' (SMOLE, 1999, p. 8).

A concepção de inteligência defendida por Gardner advoga a inexistência de uma inteligência única. Com essa visão, Gardner admite a pluralidade de manifestações dos potenciais que os sujeitos têm para mobilizar seu corpo e mente em função de realizações. Assim ampliando o entendimento intelectualista da inteligência humana, Gardner endossa que as inteligências estão relacionadas entre si e que podem ser estimuladas em suas multiplicidades. Assim, existem indivíduos que possuem certas inteligências mais desenvolvidas que outras, o que não significa que eles não possuam capacidade de desenvolver outros tipos de inteligência. Outra característica importante que configura a teoria das inteligências múltiplas é o fato de cada uma das inteligências é útil para determinadas atuações, o que não significa dizer que algumas delas não se adequem em mais de uma. Nesse

² “Conforme o nome indica, acreditamos que a competência cognitiva humana é melhor descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de ‘inteligência’. Todos os indivíduos normais possuem cada uma dessas capacidades em certa medida, os indivíduos diferem no grau de capacidade e na natureza de sua combinação. Acreditamos que esta teoria da inteligência é mais humana e mais verdadeira que as visões alternativas da inteligência e reflete mais adequadamente os dados do comportamento humano ‘inteligente’” (GARDNER, 1995, p. 20).

sentido, diz Gardner: Os indivíduos podem não só vir a entender suas inteligências múltiplas como também desenvolvê-las de formas altamente flexíveis e produtivas dentro dos papéis humanos criados por várias sociedades. Inteligências múltiplas podem ser mobilizadas na escola, em casa, no trabalho ou na rua – isto é, nas várias instâncias de uma sociedade. (GARDNER, 2000, p. 14). Por ocasião de seu estudo no Projeto Zero (em Harvard) e da publicação da obra *Frames of Mind (Estruturas da mente)*, Gardner mapeou primeiramente setes tipos de inteligências diferentes, a saber: a linguística; a lógico-matemática; a Musical; a físicocinéstesica; a espacial; a interpessoal e por fim, a inteligência intrapessoal. Ao decorrer da pesquisa (que está em desenvolvimento há cerca de 30 anos) ele foi descobrindo novos tipos de inteligência, de modo que com a publicação da obra “Inteligência: um Conceito Reformulado” (2000), Gardner introduz três “novas” possíveis inteligências a sua teoria: a inteligência naturalista, a inteligência espiritual e a inteligência existencial. São, portanto, essas onze inteligências que mobilizaremos neste projeto Pathos, tipologias assim especificadas segundo a teoria de Gardner (2000): *A Inteligência Linguística, a Inteligência Lógico-Matemática, a Inteligência Musical, a Inteligência Físico-Cinestésica, a Inteligência Espacial, a Inteligência Interpessoal, a Inteligência Intrapessoal, a Inteligência Naturalista, a Inteligência Espiritual, a Inteligência Existencial.*

2. Organização do projeto Pathos

Tendo em vista a amplitude do projeto Pathos, podemos dizer que ele exige duas tipologias complementares: *teórica*, considerando partir de uma investigação à Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner para assim embasar a construção epistêmico-metodológica do teste vocacional supracitado; e *de campo*, tendo em vista que nossa pesquisa quer promover uma observação fenomênica da realidade daqueles que querem conhecer suas aptidões biopsicossociais e as respectivas profissões que melhor respondam a elas, partindo de um processo de coleta de dados a serem por sua vez interpretados à luz do modelo conceitual gardneriano, elucidando, assim, a problemática de nossa pesquisa.

Diante do exposto delimitamos e organizamos as estratégias metodológicas de nosso estudo da seguinte maneira: num primeiro momento, diante do desafio de investigarmos o conceito de Inteligências Múltiplas de Gardner e sublinharmos as características distintivas de cada uma das inteligências que ele categoriza. Nesse estágio inicial de pesquisa, partiremos do estudo inicial da obra gardneriana ao estudo de obras

mapeadas a partir da revisão de literatura que faremos acerca do estado da arte da aplicabilidade prática do conceito de inteligências múltiplas, especialmente para os casos de esboços de testes vocacionais. Na segunda etapa deste projeto, para mapearmos uma lista de profissões existentes, partiremos do critério seletivo de atividades atualmente vigentes e socialmente reconhecidas no âmbito da cultura brasileira, considerando o grande número de profissões que se pode destacar no campo plural das atividades humanas desenvolvidas no horizonte global. Além disso, além de mapear as profissões, teremos que categorizar o perfil de proximidade de cada profissão com cada uma das inteligências propostas por Gardner, a fim de que, assim, construamos o esquema classificatório previsto. Dentro dos limites do que propomos no objetivo geral, esse recorte se mostra adequado, apesar de não limitar futuras pesquisas, mas, do contrário, propulsionar um alargamento posterior (a essa proposta pontual de projeto) do esquema classificatório de profissões, abarcando, inclusive, profissões típicas de outras culturas, possivelmente acessíveis pelo interesse dos que se dispuserem ao teste vocacional, considerando o cenário cibercultural de nosso tempo (Cf. LÉVY, 1999) e, assim, a experiência dos indivíduos em seu trânsito no universo transfronteiriço e desterritorial do ciberespaço que, por sua vez, conecta cada ser humano do planeta a diversas culturas e possibilidades identitárias. Para o desenvolvimento desse projeto, mapearemos autores que possam nos ajudar na fundamentação de nossas opções teóricas e práticas no que tange a confecção do esquema classificatório de profissões, especialmente diante da necessidade de evitarmos paradoxos em concepções e procedimentos diante do que propõe a teoria das Inteligências Múltiplas. Um exemplo disso é nossa opção pela paidéia grega como referência teórica para pensarmos, por exemplo, o axioma motivacional que orientará a construção e a aplicação do teste vocacional que aqui projetamos, a saber: a importância de buscarmos cultivar em nós um processo de autoconhecimento que nos leve a descobrir aquilo que nos apaixon³, ou seja, aquilo que fazemos de melhor e que nos faz melhores, aquele labor/profissão que plenifique o que somos, capacitando-nos a dar o melhor de nós a nós mesmos e aos outros. O presente projeto se encerra na fase de configuração do teste vocacional (teste Pathos), a partir da construção do modelo de entrevista. Ao construirmos esse teste vocacional, poderemos projetar etapas futuras de aplicação, revisão e validação do modelo epistêmico-metodológico que lhe fundamenta.

³ A propósito, essa premissa da paidéia grega dá significado ao nome do teste vocacional que buscamos desenvolver a partir do presente projeto, intitulado, por sua vez, de modo homônimo ao teste: Pathos (paixão, em grego). Para muitos autores da paidéia grega, a busca pela profissão deve se alinhar com o autoconhecimento, já que não encontra felicidade e, portanto, um pleno sentido existencial, aquele que dedica sua vida a atividades estranhas a suas aptidões e sonhos (Cf. HIPÓCRATES, 2002, p. 37; JAEGER, 2001; SALIS, 2002, 2004).

CONCLUSÃO

Neste estudo, dedicamo-nos ao estudo da Teoria das Inteligências Múltiplas do psicólogo americano, Howard Gardner, que há mais de três décadas desenvolve pesquisas na universidade americana de Harvard que nos orienta a uma melhor compreensão da mente humana, concebendo-a abrangência biopsicossocial (cuja preocupação nos remete, por exemplo, às compreensões fenomênicas de conceitos contemporâneos como complexidade, holismo, rizoma).

Objetivando evidenciar os fundamentos teórico-metodológicos que subjazem o teste vocacional que estamos desenvolvendo no “Projeto Pathos”, demonstramos – no primeiro momento analítico deste estudo – que o conceito gardneriano de *inteligência* rompe com o padrão mentalista/cognitivista que marcou a tradição racionalista do Ocidente moderno, ao defender que os sujeitos possuem múltiplas inteligências, já que o cérebro humano não é o campo restrito onde elas se manifestam (a inteligência é um fenômeno biopsicossocial), como a própria mente humana não possui uma manifestação unitária de inteligência.

Com o apresentado, construiremos o teste vocacional levando em conta o conceito de inteligência que Gardner nos apresenta, para que assim os jovens tenham a facilidade de manifestar a aptidão que lhe apaixona, podendo então seguir profissões referentes à característica desenvolvida.

Futuramente, os resultados da pesquisa que apresentamos parcialmente neste artigo orientarão o desenvolvimento do “Projeto Pathos” a assumir uma tipologia de *campo*, tendo em vista que nosso projeto quer promover uma observação fenomênica da realidade daqueles que querem conhecer suas aptidões biopsicossociais e as respectivas profissões que melhor respondam a elas, partindo de um processo de coleta de dados (o teste vocacional) a ser por sua vez interpretado à luz do modelo conceitual gardneriano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORIN, Seana. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Editora Penso Artmed, 2010.

HIPÓCRATES. **Conhecer, cuidar, amar:** o juramento e outros textos. São Paulo: Landy, 2002.

_____. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Inteligência:** um conceito revisitado. Trad. Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego.** 4. ed. trad. de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

SALIS, Viktor David. **Ócio criador, trabalho e saúde:** lições da Antiguidade para a conquista de uma vida mais plena em nossos dias. Ed. Nova Alexandria, 2004.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltipla Inteligências na Prática Escolar.** Brasília: Ministério da Educação, 1999. [Cadernos da TV Escola. Inteligências Múltiplas].

